

**Carlos Benoni Resende Costa**

**MARGEM FINANCEIRA NOS BANCOS EM CABO VERDE**

**- Aplicação do modelo de decomposição contabilística -**

**Banco de Cabo Verde**

**Praia - 2012**

## **Ficha Técnica**

Título: **CADERNOS DO BANCO DE CABO VERDE**

Série: Working /Discussion Paper, n.º 10/2012

Editor: Banco de Cabo Verde

Avenida Amílcar Cabral, n.º 27 • C.P. 101 • Praia • Cabo Verde

Tel.: + 238 260 7181/92 • Fax + 238 26144 47 • [www.bcv.cv](http://www.bcv.cv)

Paginação: DRH

*Os Working Papers são trabalhos em evolução, cuja publicação visa incentivar o debate e o aprofundamento dos temas tratados. Os pontos de vista expressos são os dos seus autores e não reflectem, necessariamente, os do Banco de Cabo Verde, nem vinculam de qualquer forma esta Instituição.*



# Índice

Resumo .....	7
1. Introdução.....	9
2. Análise da Composição e Estrutura do <i>Spread</i> .....	11
2.1 - Questões Preliminares sobre o Cálculo do <i>Spread</i> .....	11
2.2 - Modelo de Composição e Estrutura do <i>Spread</i> .....	13
2.3 - Composição e Evolução do <i>Spread</i> Bancário.....	16
3. Comentário aos Resultados .....	19
3.1 - Principais Conclusões.....	19
4. Conclusões e Recomendações.....	21
4.1 - Conclusões .....	21
4.2 - Recomendações .....	21
5. Bibliografia.....	23



## Resumo

O presente documento analisa o comportamento do “Spread Bancário” no sistema financeiro Cabo-Verdiano durante o período de 1996 a 2006.

Para o efeito será aplicado o modelo de composição e estrutura do *Spread* de Randall (1998) e Dick (1999). A vantagem desta metodologia é permitir analisar a estrutura de custos dos bancos e, por conseguinte, identificar as componentes que determinam o nível do *spread*.

Os resultados alcançados demonstram que o custo implícito das reservas (liquidez) é um dos determinantes significativos do *Spread* para a média do sector.

**Palavras-chave:** *Spread*; Taxa de Juro Implícita; Risco de Crédito; Liquidez da Economia; Reservas Obrigatórias.





# 1. Introdução

Em Cabo Verde, comparativamente a outras economias similares, o diferencial das taxas de juro ou “spread” dos bancos em geral é alto, o que condiciona de certa forma o desenvolvimento do sector produtivo.

A margem financeira tem sido elevada, situando-se acima da margem média dos países industrializados e das economias asiáticas<sup>1</sup>. Não obstante a desaceleração constatada no período compreendido de 1997 a 2000 e no período pós-2003, Cabo Verde é um caso típico onde o serviço de intermediação financeira ainda é prestado a um elevado custo (em média 6% nas operações passivas e 10%<sup>2</sup> nas operações activas), quando comparado com as economias asiáticas e europeias.

Neste sentido, é necessário conhecer quais são os determinantes do *spread* bancário em Cabo Verde, com o fim de identificar sobre que variáveis é necessário actuar para promover mais a redução do *spread*.

Os resultados da análise das contribuições dos diferentes factores explicativos da margem financeira dos bancos cabo-verdianos podem ser úteis na concepção de reforço de políticas económicas e à revisão do quadro regulamentar do sector bancário e financeiro.

---

<sup>1</sup> Fonte: FMI -2006; Estatísticas Monetárias do Banco de Cabo Verde - 2005.

<sup>2</sup> As taxas apresentadas são taxas de juro implícitas e referem-se aos 2 últimos anos.



## 2. Análise da Composição e Estrutura do *Spread*

### 2.1 - Questões Preliminares sobre o Cálculo do *Spread*

Antes de abordar a questão teórica, deve-se assinalar algumas questões particulares sobre a medição da margem de intermediação. Em primeiro lugar, existem 2 enfoques alternativos para sua estimação: aquele que utiliza taxas de juro ex-ante ou contratuais e aquele que utiliza taxas ex-post ou implícitas.

No primeiro caso, o *spread* ex-ante calcula-se como uma diferença simples entre as taxas de juro activas contratuais sobre os créditos e as taxas de juro passivas contratuais sobre os depósitos captados. A medição do *spread* ex-ante geral para o conjunto do sistema bancário calcula-se a partir da diferença entre a média ponderada das taxas de juro activas e passivas.

No segundo caso, o *spread* surge a partir da diferença entre as taxas de juro activas e passivas implícitas ou ex-post.

$$\text{Spread} = \text{Taxa de Juro Activa Implícita} - \text{Taxa de Juro Passiva Implícita}$$

A estimação das taxas de juro implícitas tem como fonte as demonstrações financeiras dos bancos, como quocientes que tomam em conta os proveitos e os custos financeiros das entidades financeiras respeitantes a certos activos e passivos que os originam. A partir da inclusão ou exclusão de determinados proveitos e custos, na forma do cálculo nos numeradores, bem como dos activos e passivos considerados nos denominadores, chega-se a distintos valores de taxas de juro implícitas e por conseguinte de *spreads*.

A seguir, e tendo como orientação Zambrano et .al. (2000) e Brock e Rojas Suarez (2000), assinala-se algumas propostas de cálculo do *spread* no caso do uso de taxas de juro implícitas:

$$\text{Spread} = \frac{\text{Juros.Cobrados}}{\text{Creditos}} - \frac{\text{Juros.Pagos}}{\text{Depositos}} \quad (1)$$

$$\text{Spread} = \frac{\text{Juros.Cobrados}}{\text{Activos.Pr oductivos}} - \frac{\text{Juros.Pagos}}{\text{Passivo.Oneroso}} \quad (2)$$

$$\text{Spread} = \frac{\text{Juros.Cobrados}}{\text{Activo}} - \frac{\text{Juros.Pagos}}{\text{Activo}} \quad (3)$$

$$\text{Spread} = \frac{\text{Pr o veitos.Financeiros}}{\text{Creditos}} - \frac{\text{Custos.Financeiros}}{\text{Depositos}} \quad (4)$$

$$\text{Spread} = \frac{\text{Pr o veitos.Financeiros}}{\text{Activos}} - \frac{\text{Custos.Financeiros}}{\text{Depositos}} \quad (5)$$

$$\text{Spread} = \frac{\text{Pr o veitos.Financeiros}}{\text{Activos}} - \frac{\text{Custos.Financeiros}}{\text{Depositos.Remunerados}} \quad (6)$$

$$\text{Spread} = \frac{\text{Pr o veitos.Financeiros}}{\text{Activos}} - \frac{\text{Custos.Financeiros}}{\text{Activos}} \quad (7)$$

Cada fórmula chegará a resultados distintos e a sua eleição dependerá da análise que se deseja levar a cabo. A título de exemplo, a equação (6) assume que todos os depósitos sejam remunerados (por exemplo, as contas correntes) e desta maneira considera que o cálculo da taxa de juro passiva implícita inclua somente aqueles depósitos que comportam custos para as entidades. Por seu lado, as equações cujos denominadores são em ambos os casos “Activos”, buscam analisar a eficiência no uso dos seus activos. Visto que em Cabo Verde a actividade bancária se compõe tanto da intermediação de fundos como da comercialização de serviços, devendo as entidades distribuir os seus custos de produção entre os distintos negócios (intermediação e serviços), entendemos que o melhor modelo é a estimação do spread a partir da fórmula<sup>3</sup> (1).

A vantagem desta metodologia é permitir analisar a estrutura de custos dos bancos e, por conseguinte, identificar as componentes que determinam o nível do spread.

Uma vez escolhida a metodologia para o cálculo do spread, a análise a desenvolver deve ter em conta alguns cuidados:

- Pelo lado da taxa de juro activa implícita, a mesma surge como um quociente entre os proveitos recebidos pelas entidades ao longo do ano, em relação à carteira total de créditos. Portanto, o resultado é uma taxa média das colocações efectuadas por todas as entidades do sistema, consolidando as distintas linhas de crédito, a moeda e os prazos;

<sup>3</sup> Para o seu cálculo considerou-se os depósitos e os créditos do sector privado não financeiro

- Pelo lado da taxa de juro passiva implícita, a mesma surge como resultado do quociente entre os custos efectuados pelas entidades ao longo do ano, em relação ao total de depósitos do sistema bancário doméstico, o que também resulta num custo médio.

Em resumo, o conceito da taxa implícita utilizado neste trabalho faz referência a um valor ex-post, o efectivo, que se baseia nos juros efectivamente cobrados/pagos, captando efeitos sobre as variáveis que os valores ex-ante ou contratuais não consideram. Como exemplo, um aumento da carteira de créditos de cobrança duvidosa levaria a uma diminuição dos proveitos financeiros e, em consequência, a uma menor taxa de juro implícita em relação à taxa contratual. Do mesmo modo, deve ter-se em conta a composição dos depósitos, já que um aumento nas participações nos depósitos à vista – em detrimento das colocações a prazo – diminuiria os custos financeiros (juros passivos), reduzindo a taxa de juro passiva implícita do sistema (Zambrano Sequín et al, 2000).

## 2.2 - Modelo de Composição e Estrutura do *Spread*<sup>4</sup>

O Balanço e as Demonstrações de Resultados dos Bancos podem ser utilizados como ferramentas contabilísticas para facilitar a decomposição do spread. Este instrumento fornece uma análise descritiva dos determinantes do spread sem qualquer descrição comportamental.

Em linhas gerais, o modelo de composição pode resumir-se em

### Balanço

<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>
Disponibilidades	Depósitos (D)
Crédito (C)	Outros financiamentos
Investimento	Capital
Reservas junto do BC	
Outros	

<sup>4</sup> Modelo desenvolvido por Randall (1998).

## Demonstração de Resultados

Custos financeiros	Proveitos financeiros
Juros de depósitos (JD)	Juros de crédito (JC)
Outros custos financeiros (OCF)	Outros proveitos financeiros (OPF)
Provisões crédito vencido (PCV)	Comissões Líquidas (COM)
Custos Operativos (CO)	Anulação de provisões (AP)
Perdas Diversas (PD)	Outros (O)
Impostos (IMP)	Resultados depois de impostos (RDI)

Seguindo modelo desenvolvido por Randall (1998), a equação básica que reúne

$$RL = (JD + OPF + COM + AP + O + RDI) - (JC + OCF + PCV + CO + PD + IMP)$$

$$RL = JD + OPF + COM + AP + O + RDI - JC - OCF - PCV - CO - PD - IMP \quad (1)$$

Reordenando os somatórios:

$$RL = JC - JD + COM - PCV + AP - CO - IMP + O - PD + OPF - OCF \quad (2)$$

Agrupando de maneira conveniente para logo substituir

$$RL = JC - JD + COM - (PCV - AP) - CO - IMP + (O - PD) + (OPF - OCF) \quad (3)$$

Substituindo os parêntesis por:

$$\text{Provisões líquidas do exercício (PL)} = PCV - AP$$

$$\text{Outros Resultados (OR)} = (O - PD)$$

$$\text{Outros Proveitos e Custos Financeiros (OPCF)} = + (OPF - OCF)$$

$$RL = JC - JD + COM - PL - CO - IMP + OPCF + OR \quad (4)$$

Evidenciando os proveitos líquidos de Juros, JC - JD:

$$JC - JD = RL - COM + PL + CO + IMP - OPCF - OR \quad (5)$$

Dividindo a expressão pelo volume de Depósitos (D) em ambos os membros,

$$\frac{JC}{D} - \frac{JD}{D} = \frac{RL}{D} - \frac{COM}{D} + \frac{PL}{D} + \frac{CO}{D} + \frac{IMP}{D} - \frac{OPCF}{D} - \frac{OR}{D} \quad (6)$$

Multiplicando e dividindo os proveitos de juros (JC) pelo volume de créditos (C), temos;

$$\frac{JC}{C} \times \frac{C}{D} - \frac{JD}{D} = \frac{RL}{D} - \frac{COM}{D} + \frac{PL}{D} + \frac{CO}{D} + \frac{IMP}{D} - \frac{OPCF}{D} - \frac{OR}{D} \quad (7)$$

Definindo a taxa de juro activa implícita ( $i_a$ ) como o quociente entre o proveito de juros e o volume de crédito total; a taxa de juro passiva implícita ( $i_p$ ) como o quociente entre os custos de juros e o volume de depósitos, e o rácio Crédito/Depósitos como um menos o rácio de Reservas  $(1-r)^5$ , podemos expressar a equação (8) com o seguinte detalhe:

$$i_a \times (1-r) - i_p = \frac{RL}{D} - \frac{COM}{D} + \frac{PL}{D} + \frac{CO}{D} + \frac{IMP}{D} - \frac{OPCF}{D} - \frac{OR}{D} \quad (8)$$

Distribuindo  $(1-r)$  e evidenciando  $i_a - i_p$ , teremos

$$i_a - i_p = (i_a \times r - \frac{OPCF}{D}) + \frac{RL}{D} - \frac{COM}{D} + \frac{PL}{D} + \frac{CO}{D} + \frac{IMP}{D} - \frac{OR}{D} = Spread \quad (9)$$

Assim o *spread* – a diferença entre as taxas de juro activa implícita ( $i_a$ ) e a taxa de juro passiva implícita ( $i_p$ ) – seria composto por:

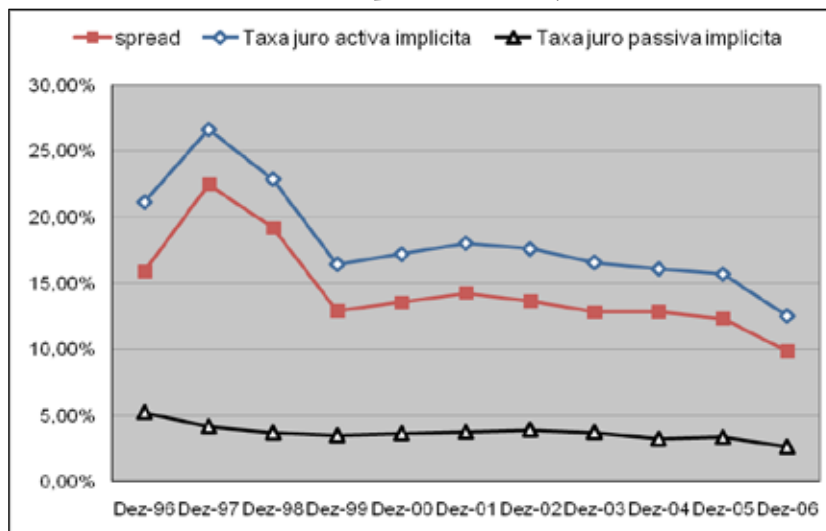
- Custo implícito de manter reservas ( $i_a \times r$ ) menos outros proveitos e custos financeiros (OPCF/D);
- Resultados líquidos do banco relativos aos depósitos (RL/D)
- Comissões sobre os depósitos (COM/D)
- Provisões líquidas sobre os depósitos (PL/D)
- Custos operativos sobre os depósitos (CO/D)
- Impostos sobre os depósitos (IMP/D)
- Outros resultados sobre os depósitos (OR/D)

<sup>5</sup> Entendidas estas como a porção de depósitos que não são emprestados, seja para cumprir os requisitos mínimos de caixa (disponibilidades mínimas de caixa), seja pela ineficiência ou decisão das entidades em não emprestar esses fundos.

## 2.3 - Composição e Evolução do *Spread* Bancário

Os resultados obtidos através da equação (9) permitem-nos identificar algumas características do sistema bancário cabo-verdiano.

Gráfico 1 - *Spread* e taxas de juro



Fonte: Banco de Cabo Verde e cálculos do autor

Relativamente à taxa de juro activa implícita, os anos de 1996 a 1998 foram marcantes, com o preço de crédito a manter-se em média nos 19%. Em 1999, o preço cai 4 pontos percentuais, ficando nos 15% e em seguida assiste-se a uma pequena subida para 16% em 2002. A partir de então, a taxa activa iniciou uma trajectória descendente, alcançando os 12% em 2006.

A quebra acentuada na taxa em 1999 regista-se num período em que o crescimento da economia cabo-verdiana atinge a sua maior variação de sempre. O PIB a preços constantes acusou uma taxa de variação de 11,7%. Note-se ainda que 1999 marca o fim da eliminação dos plafonds de crédito – instrumento de política monetária até então em vigor – e a passagem para o sistema de controlo monetário indirecto. Igualmente, convém referir que a diminuição gradual das taxas de juro a partir de 2002 se regista no período em que o desempenho económico de Cabo Verde tem crescido.

A elevada correlatividade entre o PIB e a taxa de juro activa implícita (-89%) acusada no período 1996-2006 corrobora a tese de Afanasieff (2002), ao afirmar que a variação positiva do PIB está associada a uma maior colocação de créditos na economia que contribuem para diminuição da margem financeira.



No que respeita ao comportamento da taxa de juro passiva implícita regista-se uma relativa estabilidade, com as taxas médias a manterem-se aproximadamente nos 3%.

Como resultado dos níveis das taxas de juro descritos, o sistema bancário trabalhou com elevados spreads rondando em média os 12,4% nos últimos 11 anos e 9,5% em 2006<sup>6</sup>. Conforme quadro abaixo assinalado e seguindo uma ordem baseada na participação média de cada um dos factores que o constituem, surgem como relevantes o custo implícito das reservas líquidas e os custos operativos.

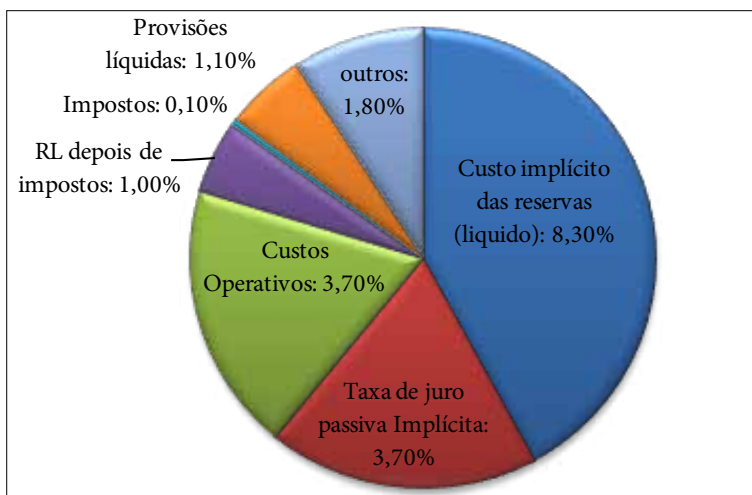
**Quadro 1 - Estrutura do Spread**

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Media	Média
												1996/06	2001/06
+ Taxa de juro activa implícita	0,187	0,193	0,192	0,150	0,155	0,163	0,161	0,151	0,147	0,147	0,121	0,161	0,149
- Taxa de juro passiva implícita	0,052	0,042	0,037	0,035	0,036	0,038	0,039	0,037	0,032	0,034	0,027	0,037	0,034
= SPREAD	0,134	0,152	0,155	0,115	0,119	0,126	0,122	0,114	0,115	0,113	0,095	0,124	0,114
+ Custo implícito das reservas	0,112	0,116	0,107	0,080	0,094	0,096	0,093	0,086	0,084	0,088	0,064	0,093	0,085
- Outros Prov e custos financ.	0,015	0,010	0,006	0,008	0,019	0,009	0,009	0,010	0,008	0,007	0,006	0,010	0,008
= Custo implícito das reservas (líquido)	0,097	0,107	0,101	0,072	0,075	0,086	0,085	0,076	0,076	0,080	0,058	0,083	0,077
+ RL depois de impostos	0,017	0,009	0,022	0,004	0,005	0,009	0,012	0,012	0,007	0,006	0,009	0,010	0,009
- Comissões líquidas	0,011	0,011	0,012	0,011	0,012	0,013	0,012	0,011	0,010	0,009	0,011	0,011	0,011
+ Provisões líquidas	0,006	0,020	0,005	0,016	0,013	0,011	0,009	0,008	0,013	0,011	0,012	0,011	0,010
+ Custos Operativos	0,033	0,033	0,040	0,039	0,042	0,039	0,038	0,037	0,037	0,034	0,032	0,037	0,036
+ Impostos	0,001	0,000	0,000	0,002	0,001	0,000	0,003	0,002	0,001	0,000	0,001	0,001	0,001
- Outros Resultados	0,008	0,006	0,000	0,006	0,006	0,007	0,012	0,009	0,008	0,008	0,007	0,007	0,009

Fonte: Banco de Cabo Verde e cálculos do autor

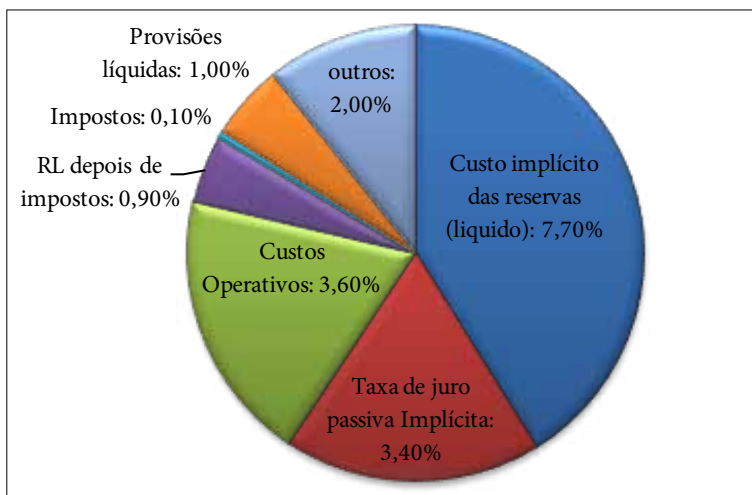
<sup>6</sup> A evolução do *spread* condiciona a evolução da taxa de juro activa implícita, pois entre as duas variáveis existe uma correlação bastante elevada, de 96%. Esta relação sugere que quaisquer variações ao nível das componentes da estrutura de custos (directos e indirectos) da banca repercutem-se quase na totalidade na dinâmica da formação dos preços do crédito.

**Gráfico 2 - Desagregação da taxa de juro activa média implícita**  
(De 1996 a 2006) = 16,1%



Fonte: Banco de Cabo Verde e cálculos do autor

**Gráfico 3 - Desagregação da taxa de juro activa média implícita**  
(De 2001 a 2006) = 14,7%



Fonte: Banco de Cabo Verde e cálculos do autor

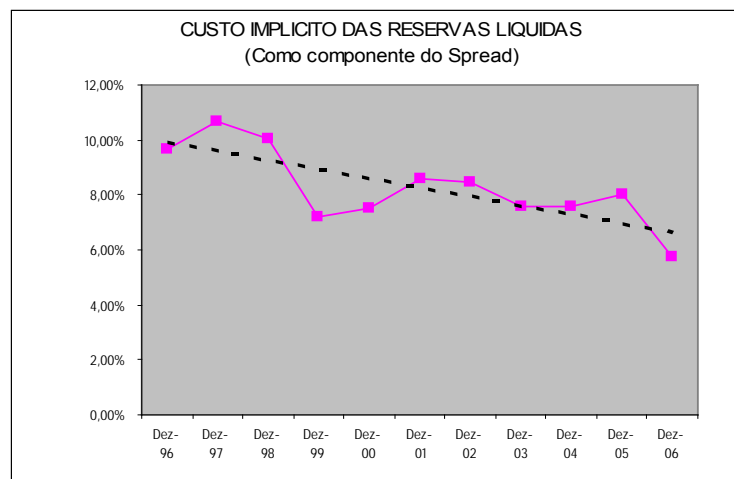
### 3. Comentários aos Resultados

#### 3.1 - Principais Conclusões

O custo implícito das reservas líquidas<sup>7</sup> resultou ser um dos determinantes significativos do *spread* para a média do sector. São recursos que a banca mantém fora do negócio de intermediação e, por conseguinte, representam um custo de oportunidade que se vê reflectido de forma directa no *spread*. Em média, nos últimos 11 anos, esta componente teve uma grande incidência na referida composição, explicando cerca de 66.8% do *spread* aplicado e contribuindo com 8.3 pontos percentuais. O elevado custo desta componente reflecte, por um lado, o nível de liquidez (crédito/depósitos) existente no sistema bancário cabo-verdiano que é de ordem estrutural e, por outro, o nível das taxas de juro activa implícita (custo de oportunidade) – (Randall 1998).

A liquidez, medida pela rácio “crédito/depósitos”, mostrou ao logo do período analisado uma ligeira tendência descendente, como consequência de uma maior procura de crédito em relação ao nível dos depósitos. A gestão e a monitorização dos coeficientes das disponibilidades mínimas de caixa e, mais tarde (2003), a intervenção do banco central no mercado interbancário, através de títulos de intervenção, constituíram, para além de outros factores, instrumentos que influenciaram a evolução da liquidez.

Gráfico 4 - Custo implícito das Reservas Líquidas



Fonte: Banco de Cabo Verde e cálculos do autor

<sup>7</sup> Custo líquido de outros proveitos e custos financeiros

Esta ligeira tendência descendente da liquidez, conjugada com as descidas das taxas de juro implícita, fez com que o custo implícito das reservas líquidas caísse de 9,7% em 1996 para 5,8% em 2006, o que representa uma diminuição de 4 p.p. na incidência na composição do *spread*. O gráfico acima é elucidativo.

Os custos operativos tiveram igualmente uma grande incidência na composição do *spread*, explicando cerca de 30.2% do *spread* aplicado, contribuindo em média com 3.7 pontos percentuais. Nos primeiros anos (1996-2000) assiste-se a um aumento desta variável, como consequência da evolução de duas componentes essenciais (Salário e Fornecimento de serviços de terceiros), atingindo os 35.79% do *spread* aplicado. A partir de então, os custos operativos iniciaram a trajetória descendente, alcançando 33.9% em 2006, sendo os custos com o pessoal e os custos com a amortização do exercício, os factores que mais contribuíram para esta diminuição.

Os resultados evidenciados nos custos operativos corroboram com as evidências empíricas encontradas por Vera & Faust (2000) e Clemente & Puente (2000), que concluem que os custos operativos são altamente significativos na determinação da taxa de juro activa. Acrescenta-se ainda a este respeito dois importantes estudos realizados no Caribe, efectuados por Randall (1998) e Dick (1999), que concluíram que os custos operativos na referida região são os principais determinantes das altas taxas de juro, devido à pequena dimensão do mercado, o que se assemelha ao mercado cabo-verdiano.

Sequencialmente, vêm as provisões líquidas do exercício, que reflectem os custos líquidos de créditos vencidos e de cobrança duvidosa. Estes custos explicam em média 9.15% do *spread* aplicado ao longo dos 10 anos, evoluindo para 9.3% do *spread* nos últimos 5 anos. Em 2006, representa 12.6% do *spread*, evolução esta consentânea com o crescimento do crédito interno.

Depois, seguem-se as comissões líquidas e os resultados líquidos depois de impostos, cujas contribuições no *spread* atingem os 11.1% e 9.48%, respectivamente, contribuindo ambos em 1 ponto percentual.

## 4. Conclusões e Recomendações

### 4.1 - Conclusões

Com base nos resultados aferidos no modelo de composição e estrutura do *spread*, podemos concluir que o custo implícito das reservas é um dos determinantes significativos do *spread* para a média do sector. São recursos que a banca mantém fora do negócio de intermediação e, por conseguinte, representam um custo de oportunidade que se vê reflectido de forma directa no *spread*. O elevado custo desta componente reflecte, por um lado, o nível de liquidez (crédito/depósitos) existente no sistema bancário cabo-verdiano, que é de ordem estrutural e, por outro, o nível da taxa de juro activa implícita (custo de oportunidade).

### 4.2 - Recomendações

- Gestão criteriosa dos instrumentos de política monetária, para que os custos com a liquidez diminuam no sistema bancário;
- Promoção de políticas no sentido de possibilitar cada vez mais a entrada de novos bancos e “non-bankers” (outras empresas do sector financeiro) no sector, com estratégias de especialização em determinadas áreas da cadeia operacional;
- Promoção do desenvolvimento do mercado de títulos (obrigações públicas, privadas e acções) que possam, inclusive, atrair poupanças de não residentes;
- Gestão e monitorização criteriosa dos custos operativos da banca. Num mercado de pequenas dimensões, como é o caso do mercado financeiro de Cabo Verde, recomenda-se, na linha de Randall (1998) e Dick (1999), a expansão do mercado como ferramenta para reduzir os custos e as margens de intermediação.



## 5. Bibliografia

- AFANASIEFF, T. S., LHACER, P. M. V., y NAKANE, M. I., (2002), “The determinants of bank interest spread in Brazil”, Banco Central do Brasil, Research.
- BARAJAS, A., STEINER R. y SALAZAR N. (1999), “Interest Spreads in Banking in Colombia, 1974-1996”, IMF Staff Papers Vol. 46 N°2, 196-224.
- BROCK P., FRANKEN M. H. (2003), “Sobre los determinantes de los spreads marginal y promedio de las tasas de interés bancarias: Chile 1994-2001”, Economía Chilena, Volumen 6, N° 3, Diciembre 2003, 45-65.
- BROCK P., ROJAS SUAREZ. L. (2000), “Why so High? Understanding Interest Rate Spreads in Latin America”, Capítulo BID.
- CLEMENTE, L and PUENTE, A. (2001). “Determinantes del spread de tasas de interés en Venezuela”. Instituto de urbanismo de la Universidad Central de Venezuela, mimeo.
- COSTA, CARLOS BENONI – Determinantes da margem financeira nos Bancos em Cabo Verde – Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa 2008
- DICK, A. (1999), “Banking Spreads in Central America: Evolution, Structure and Behaviour”, Harvard University, Harvard University for International Development, Development Discussion Papers N° 694.
- FREDERICO GRASSO Y ALEJANDRO BANZAS – El Spread Bancário en Argentina – Un análisis de su composición y evolución (2006) – Centro de Economía e Finanzas para el desarrollo de la Argentina.
- MOREIRA, JOSÉ TAVARES– O Controlo Indirecto de Crédito – Cadernos de Economia – Julho/Setembro 1990.
- RANDALL, R. (1998), “Interest Rate Spreads in the Eastern Caribbean”, Fondo Monetario Internacional, Working Paper N° 98-59.
- SITE DO BANCO DE CABO VERDE (BCV). <http://www.bcv.cv> – Estatísticas monetárias, publicações e estudos.
- SITE BCV: [http://www.imf.org/external/ns/search.aspx?NewQuery=cape+verde&col= estatísticas económicas e financeiras sobre Cabo-Verde](http://www.imf.org/external/ns/search.aspx?NewQuery=cape+verde&col=estatísticas+económicas+e+financeiras+sobre+Cabo-Verde).
- ZAMBRANO, L. S., VERA L. V., FAUST A., (2000), “Evolución y Determinantes del Spread Financiero en Venezuela”, Banco Mercantil, Unidad de Investigación Económica, Séries Papeles de Trabajo, Año 1 N° 2.

